

A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA ATIVIDADE OSTENSIVA DA POLÍCIA MILITAR DO 10º BPM DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE INFLUENCE OF WORKING CONDITIONS ON THE OSTENSIVE ACTIVITY OF THE MILITARY POLICE OF THE 10TH BPM OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS

ARAÚJO, Elvis Silva de¹
DANTAS, Talita Souza²

RESUMO

A presente pesquisa objetiva verificar se as condições de trabalho podem influenciar na atividade ostensiva da unidade do 10º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás, em Luziânia. Especificamente, buscar meios de mudanças no ambiente de trabalho dos policiais militares que atuam no 10º BPM; chamar a atenção para ferramentas que possam melhorar o desempenho dos policiais militares do 10º BPM, pois acima da produtividade operacional a ser alcançada, é importante considerar a relação entre qualidade de vida do profissional e seu bem-estar. Sob a perspectiva metodológica, foi realizada pesquisa bibliográfica fundamentada pelos pressupostos de autores especialistas, além disso, foi aplicado um questionário a cerca de 94 policiais do efetivo do 10º BPM para abordar o assunto. Os resultados obtidos por meio das respostas indicaram que quando há investimento no conforto e bem-estar do policial militar, melhorando suas condições de trabalho e buscando qualidade de vida, as mudanças na autoestima dos profissionais são visíveis na vida familiar, no convívio social e no meio em trabalham. Portanto, conclui-se que ao trabalhar em ambientes saudáveis e harmônicos, além da satisfação pessoal de trabalhar em uma instituição que os valorizam, haverá, em contrapartida, uma melhor prestação serviços à comunidade e aumento na eficiência da tropa.

Palavras-chave: Condições de trabalho. Qualidade de vida. Policial Militar. Atividade ostensiva.

ABSTRACT

The present research aims to verify if the working conditions can influence the ostensible activity of the unit of the 10th Battalion of the Military Police of the State of Goiás, in Luziânia. Specifically, look for ways to change the working environment of military police officers who work in the 10th BPM; draw attention to tools that can improve the performance of military police officers in the 10th BPM, because above the operational productivity to be achieved, it is important to consider the relationship between the professional's quality of life and his well-being. From a methodological perspective, a bibliographic search based on the assumptions of expert authors was carried out, in

¹Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares da PMGO, Bacharel em Teologia, Curso de Operações Especiais, Estágio de Choque, Patrulhamento de Alto Risco.

² Capitão da PMGO, Odontóloga da PMGO, Orientadora do Artigo Científico do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares da PMGO.

addition, a questionnaire was applied to about 94 police officers from the 10th BPM to address the subject. The results obtained through the responses indicated that when there is investment in the comfort and well-being of the military police, improving their working conditions and seeking quality of life, changes in the professionals' self-esteem are visible in family life, in social life and in the environment. kinda work. Therefore, it is concluded that when working in healthy and harmonious environments, in addition to the personal satisfaction of working in an institution that values them, there will be, on the other hand, better provision of services to the community and an increase in troop efficiency.

Keywords: Working conditions. Quality of life. Military Police Officer. Ostentatious activity.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009) define saúde como: “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença”. Segundo essa instituição, “a saúde é resultante das condições de alimentação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, posse de terra e acesso à saúde”. Diante disso, torna-se fundamental discutir acerca das condições de trabalho a que são submetidos os profissionais de segurança pública, esses que não têm um planejamento voltado para a sua qualidade de vida no ambiente de trabalho, o que pode interferir na atividade fim da polícia.

É preciso salientar que para suportar as intempéries do serviço diário e oscilações culturais da sociedade, é necessário que haja a elaboração de um plano no que tange à saúde mental dos servidores da Polícia Militar. Dado isso, é importante apresentar que a qualidade de vida no ambiente laboral está intimamente ligada à atividade fim da polícia militar, ou seja, as produtividades operacionais que esses profissionais são submetidos. Essas atuações somente obterão resultados satisfatórios se houverem melhorias nas condições de trabalho, com ambientes capazes de oferecer o mínimo de descanso, lazer e interatividade entre os companheiros de serviço, visto que o cansaço mental pode interferir na efetividade das ações policiais.

Do mesmo modo, é notório que um ambiente de trabalho bem organizado cria uma plataforma de sustentação com qualidade de vida, o que beneficia os profissionais da segurança pública. Esse estudo discutirá especificamente sobre uma unidade, o 10º BPM sediado na cidade de Luziânia. O grande número de chamados atendidos e ocorrências (COPOM/Entorno Sul, 2018) por parte dessa unidade policial geram um estresse emocional e funcional diário, pois tais atendimentos culminam em prisões e detenções. Além disso, é

preciso considerar o excesso de trabalho, tanto no serviço ordinário obrigatório quanto o serviço extra remunerado, como fatores que causam desgastes físicos e mentais na tropa, por isso a importância de criar um ambiente que dê suporte aos profissionais de segurança naquela OPM.

Nesse sentido, nota-se o grande investimento governamental em viaturas e armamento, porém o mesmo não acontece em relação ao ambiente de trabalho e suas possíveis mudanças. É observado que em termos de equipamentos de proteção individual e viaturas, existe uma melhoria recente, os carros estão adaptados ao serviço e mais confortáveis, vale ressaltar que a preocupação com os equipamentos e viaturas pelo Estado para o serviço operacional do policial militar têm sido de grande monta, contudo, sendo o investimento em ambientes confortáveis e em qualidade de vida quase imperceptíveis por parte dos seus componentes, o que anula a popular tese que diz, “O quartel é a sua segunda casa”.

Diante do observado, a pesquisa realizada é polêmica e tenta nortear e trazer à tona a necessidade de se ter qualidade de vida no ambiente de trabalho, com saúde e segurança aos policiais militares que servem no 10º BPM. Portanto, o objetivo desse estudo é verificar se as condições de trabalho podem influenciar na atividade ostensiva da unidade do 10º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás. Especificamente, buscar meios de mudanças no ambiente de trabalho dos policiais militares que atuam no 10º BPM, em Luziânia e chamar a atenção para um melhor desempenho dos policiais militares do 10º BPM nas suas atividades de policiamento na comunidade. É preciso dar importância à relação qualidade de vida do profissional e seu bem-estar.

Dado isso, buscaremos alcançar os seguintes objetivos: 1 - A qualidade de vida no trabalho pode causar interferências na atividade fim do policiamento comunitário; 2 – Em que as condições de trabalho podem afetar na produtividade operacional da Organização Policial Militar (OPM); 3 – O ambiente de trabalho na área do 10º BPM interfere no resultado da atividade policial.

Desse modo, para alcançar os objetivos, o estudo se valeu de pesquisa bibliográfica fundamentada por estudos existentes na área da medicina do trabalho e pelos pressupostos de autores especialistas no assunto. Após isso, houve a aplicação de um questionário que tem como público-alvo o efetivo do 10º BPM/ 5º CRPM, sediado na cidade de Luziânia-GO.

2 REVISÃO DE LITERATURA

“A Riqueza de uma empresa depende da saúde de seus trabalhadores” (NEIRA, 2010). Assim, considerando as mais diversas fontes de estudos, nota-se a preocupação das organizações nacionais e internacionais em torno da saúde do trabalhador e seu bem-estar no ambiente de trabalho. A Dr^a Neira (2010), diretora do departamento de saúde pública e ambiente da OMS, verificou que milhões de profissionais têm se preocupado com a segurança, a saúde e bem-estar, e que acha vital essa atitude, visto que essa questão vai além dos indivíduos e suas famílias. O fato é que tais preocupações causam interferência na produtividade e competitividade nas empresas de capitais.

Atualmente, estima-se que dois milhões de pessoas morrem a cada ano como resultado dos acidentes de trabalho e de doenças ou lesões relacionadas ao trabalho... Além disso, 8% do ônus global causado por doenças oriundas da depressão são atualmente atribuídos aos riscos ocupacionais. (OIT/OMS, 2010)

Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), confirmam que em longo prazo, as empresas que investem em proteção e saúde no trabalho, buscando adequar o ambiente as condições necessárias ao profissional, têm aumentado sua produtividade e competitividade. Além disso, o gasto com baixas diminui de forma acentuada, evitando afastamentos desnecessários e até a rotatividade entre funcionários.

Na questão da segurança pública, o efeito parece semelhante, dada a extensa jornada de trabalho em um ambiente inóspito e números cada vez mais exigentes em relação à produtividade, a pessoa do policial militar se torna ofuscada. No intuito de buscar a queda dos índices de criminalidade, esquece-se do ser humano, pai/mãe, filho/filha e esposo/esposa. Portanto, evidencia-se que a questão saúde do trabalhador envolve a família, a instituição e sociedade, que dentro de ações conjuntas podem melhorar não só a qualidade de vida, mas também a produtividade com serviços de excelência por parte dos profissionais.

Se a Polícia Militar não investe na qualidade de vida de seus integrantes, com ambientes adequados e equipamentos ergonômicos, pode haver um desgaste na qualidade operacional do profissional. Outro fator preocupante é o número de policiais afastados por problemas de saúde, tanto na área física como psicológica, devido a isso, há grande preocupação por parte da área médica da corporação, pois se observou que houve aumento do sedentarismo, doenças cardiovasculares, alcoolismo, entre outras. Desse modo, a atividade física como parte da grade curricular dos diversos cursos de formação da instituição, mostra-se eficaz no combate a certas enfermidades, porém se restringem a fase

da formação, após a conclusão dos cursos fica a cargo do próprio profissional, vez que não mais é obrigatória no decorrer das atividades rotineiras das tropas convencionais.

Somente em 1950, com estudos voltados à prática de exercícios físicos, essas atividades juntamente com uma dieta balanceada passaram a serem vistas como fator de prevenção de doenças crônicas como: doenças do coração, diabetes e câncer. Com o fim da obrigatoriedade das Atividades Físicas nas Unidades Operacionais, essa responsabilidade foi deixada a cargo dos próprios policiais. Desse modo, muitos desses profissionais perderam qualidade de vida pelo comodismo, adquirindo sedentarismo, e possivelmente, doenças crônicas.

Nahas (2010) posiciona-se dizendo que a “inatividade física é uma questão de saúde pública, remetendo que nós, educadores físicos, devemos atuar conscientes da responsabilidade de interferir na diminuição desta estatística negativa”. (NAHAS, 2010, p. 318)

Nahas (2010) entende que a qualidade de vida é um norte da própria dignidade da pessoa, aumentando a autoestima do indivíduo. Assim, demonstra que a atividade física no ambiente de trabalho deve ser um ato contínuo para a saúde, inferindo que estamos longe de sermos tão saudáveis quanto poderíamos ser.

Também foi observado que a atividade física desenvolvida com a finalidade de trazer benefício ao trabalho é de suma importância, porque além de prevenir várias doenças crônicas, permite que o indivíduo se sinta mais disposto para exercer suas atividades laborais. “A Atividade Física (AF) representa qualquer movimento corporal que é produzido pela contração da musculatura esquelética e que aumenta substancialmente o gasto energético”. (US Department Of Health and Human Services, 1996)

Dada a importância da AF no trabalho de forma regular, ainda que por 3 ou 4 vezes por semana, continuamente, traz grandes benefícios para a saúde, reduzido em muito o risco de morte, entre aqueles que a pratica. Para tal, tanto atividades ligadas ao trabalho como àquelas domésticas, tais como: cuidar de um jardim, lavar o carro, limpar a casa e tomar banho são consideradas atividades físicas.

De mesmo modo, a atividade policial exige que o profissional tenha um bom preparo físico, haja vista as longas horas de serviço que lhes são impostas, ocasionando um desgaste físico e mental diariamente. O volume de serviço, seja dentro de uma viatura durante o patrulhamento, sentando a frente de um computador, sem pausas de descanso na parte administrativa da OPM ou mesmo em operações que podem durar horas, levam o

policia militar a chegar ao final de sua jornada sem motivação e a transferir suas frustrações e cansaço aos colegas, ao público e, principalmente, à família.

Para Chiavenato (2004) a qualidade de vida no trabalho envolve todos os aspectos físicos e ambientais, assim como os aspectos psicológicos presentes no local. Na visão do autor, é necessário analisar todas essas perspectivas para se obter o grau de satisfação de cada colaborador.

Em sua obra *Gestão de Pessoas*, Chiavenato (2004) aborda com bastante propriedade a relação entre o ambiente de trabalho e sua vida pessoal.

As pessoas passam a maior parte do seu tempo na organização em um local de trabalho que constitui o seu costumeiro *habitat*. O ambiente de trabalho se caracteriza por condições físicas e materiais e por condições psicológicas e sociais. Ambas intimamente relacionadas. De um lado, os aspectos ambientais que impressionam os sentidos e que podem afetar de maneira positiva ou negativa o bem-estar físico, a saúde e a integridade física das pessoas. De outro lado, os aspectos ambientais que podem afetar o bem-estar físico e psicológico, a saúde física e mental e a integridade moral das pessoas. De um lado, a higiene e segurança do trabalho; de outro, a qualidade de vida no trabalho. Esses aspectos constituem os fundamentos básicos para que uma organização se torne o melhor lugar para trabalhar. Se esse mínimo elementar não for plenamente alcançado e ultrapassado, não há que se falar em manter pessoas. Elas certamente migrarão para outro lugar ou permanecerão insatisfeitas e pouco produtivas. (CHIAVENATO, 2004, p. 401)

Um ambiente de trabalho interativo, confortável e seguro, possivelmente gera bem-estar, uma vez que o comprometimento e a motivação dos trabalhadores ocorrem de maneira mais natural em ambientes em que atividades transmitam prazer e satisfação. Segundo Rodrigues (1994, p.93), “O empregado que possui uma vida familiar insatisfatória, tem o trabalho como o único ou maior meio para obter a satisfação de muitas de suas necessidades, principalmente, as sociais”.

A demanda da atividade de serviço para os policiais nas grandes cidades tem ocupado parte de suas vidas, deixando um pequeno espaço de tempo para as práticas de atividades físicas ou mesmo de lazer. Como mencionado anteriormente, além da escala de trabalho rotineira estressante, esses profissionais também são submetidos ao famigerado serviço extra remunerado, que toma parte do tempo livre dos policiais, que poderiam utilizar para o lazer em família ou para a prática de atividade física, se tornou quase uma atividade obrigatória, que tem trazido um desgaste físico, emocional e psicológico aos policiais militares.

Nahas (2010) entende a qualidade de vida como um parâmetro da própria dignidade humana, o que parece totalmente humanista de sua parte, mostrando que a atividade física no ambiente de trabalho é um ato contínuo para a saúde.

Em um estudo realizado na Polícia Militar do Estado de Pernambuco, dirigido pelas autoras Sílvia Asfora e Sônia Maria Rodrigues Calado Dias (2004), é possível observar que:

Do ponto de vista do indivíduo, ter acesso a uma política direcionada para a Qualidade de Vida dentro das organizações implica na possibilidade de viver a dimensão do trabalho de forma mais saudável. Já sob o aspecto organizacional é através dos seus funcionários que as empresas poderão atingir altos padrões de qualidade e produtividade, tornando-se competitivas num cenário cada vez mais ágil e turbulento. Na medida em que os funcionários estiverem comprometidos, darão o melhor de si para o crescimento da organização à qual pertencem. (ASFORA,2004, p.93)

A atividade policial requer um comportamento permanente do estado de alerta por parte do policial militar, não apenas durante seu turno de serviço, mas nos horários de folga, em casa com a família ou mesmo em momentos sociais. Tal situação leva o profissional de segurança a uma tensão e desgaste físico e emocional que podem causar danos irreversíveis à saúde física e mental.

A jornada de trabalho de um policial é exaustiva, fisicamente penosa demandando muitas horas de pé, correndo, caminhando e carregando os instrumentos necessários ao desenvolvimento das suas atividades, tais como cassetete, arma, algema, colete e outros. Somado à todas essas condições, a precarização do trabalho, com equipamentos e instrumentos inadequados, restrição de recursos orçamentários, falta de investimento em capacitação e a pressão da organização do trabalho e da demanda social, configuram um quadro desfavorável para a saúde e para a eficiência do trabalho policial. (FERREIRA e DA COSTA, 2019, p.9)

É notório que o ambiente de trabalho do policial militar nem sempre condiz com a sua necessidade diária. Instalações precárias, ausência de condições mínimas possíveis para a higiene pessoal ou mesmo fazer suas refeições de forma prazerosa, ficando quase sempre à mercê de ambientes particulares, que na maioria das vezes não estão abertos ao público.

LIRA e OLIVEIRA (2019) perceberam que o trabalhador quando não consegue acompanhar o ritmo de produção dos seus companheiros, geralmente acaba se frustrando, se tornando uma pessoa amarga e mal-humorada, o que cria um ambiente para contendas e inimizades com toda a sua equipe. No caso dos policiais militares, isso reflete não só no trabalho diário que por si já é estressante e perigoso, mas em casa, no seio familiar, e sua postura adotada passa a ser o isolamento usado como defesa e ocasionando em muitos casos depressões e afastamentos da atividade policial.

Atualmente, a qualificação do profissional de segurança é bastante discutida, existem investimentos em sua formação básica ou em policiamentos especializados, para não cometerem erros que possam contribuir negativamente no seio da sociedade. Contudo,

a mídia escrita e televisiva não poupa comentários e análises dos fatos e ocorrências que envolvem os policiais militares, seja ele de serviço no cumprimento do dever ou mesmo no seu horário de folga. Sendo assim, toda ação da polícia militar ou de servidores dessa corporação, dependendo do desfecho das ações, podem ocasionar um aumento significativo da opinião pública sensacionalista.

Assim, as primeiras preocupações com qualidade de vida do trabalhador surgem não como uma preocupação com o operário, mas como uma preocupação de produção. Já acerca do trabalho na área da segurança pública entendemos que há muitas cobranças por parte do Ministério Público, do governo, da sociedade e da própria instituição quanto à maneira que o profissional vem atuando no seu cotidiano; as abordagens de insucesso são claramente criticadas. Mas, em contrapartida, não temos uma preocupação com os fatores que levam a esse insucesso como, por exemplo, o excesso da jornada de trabalho. (ARANTES e BATISTA, 2018, p.7)

O ambiente físico inadequado ao policial militar pode ser um perigo para sua saúde até mesmo para sua vida. Instalações inadequadas e equipamentos de proteção individual não ergonômicos podem ser um risco. Vale ressaltar, também, que o ambiente de trabalho do policial não se restringe a parte física da estrutura do batalhão, mas no veículo em que trabalha, pois se torna uma extensão física do local de trabalho. “Os perigos no ambiente físico normalmente podem incapacitar ou até mesmo causar a morte dos trabalhadores, por esse motivo, as primeiras leis e normas de segurança e saúde dos trabalhadores focalizaram esses fatores”. (NEIRA, 2010)

Segundo Neira (2010), o ambiente físico do trabalho, após a identificação de fatores de risco, deve ser reorganizado de forma a buscar soluções aceitáveis. Considerando os pressupostos de Neira, esses fatores poderão trazer melhoria na qualidade de vida e bem-estar dos policiais militares do 10º BPM, à medida que haja uma readequação do ambiente. Somando isso às atividades físicas regulares acompanhadas por profissionais especializados, bem como um plano diretor das atividades inerentes ao serviço policial, os resultados serão ao longo do tempo visíveis, não apenas na produtividade do combate à criminalidade, mas também com o aumento da sensação de segurança na comunidade e a diminuição das baixas por motivo de doenças provenientes de fatores estressantes.

3 METODOLOGIA

Para a realização desse estudo foi realizada pesquisa bibliográfica baseada em estudos de entidades renomadas acerca da qualidade de vida no trabalho para obtenção de um quadro geral. Além disso, verificou-se o impacto causado pela falta de condições de

trabalho no serviço operacional dos policiais. Para isso, foi aplicado um questionário por meio da plataforma Google Forms.

O público alvo do questionário aplicado foi o efetivo do 10º BPM/ 5º CRPM, sediado na cidade de Luziânia. O município de Luziânia é dividido em duas (2) áreas operacionais do 5º CRPM, sendo a 2ª CIPM na área do distrito do Jardim do Ingá e o 10º BPM na área da grande Luziânia, com efetivo total de 202 PMs, divididos entre Comando, Administração direta, Banda de música, Serviço Operacional de RP, Serviço de Postos Fixos e Afastamentos. Ademais, existem em torno de 128 Policiais Militares efetivos por mês, exceto os policiais que exercem a atividade de rádio patrulhamento e postos fixos,

O intuito foi atingir, no mínimo, 64 policiais do efetivo ativo para a atividade operacional de viaturas e administração do 10º BPM. Os dados fornecidos serviram como fonte de elaboração dos gráficos que somados às pesquisas coletadas em órgãos oficiais e entidades ligadas a área da medicina do trabalho, forneceram respostas que puderam definir se a qualidade de vida no ambiente de trabalho do policial militar do 10º BPM pode interferir ou não na qualidade do serviço prestado a comunidade.

Portanto, o esperado é que essa pesquisa possa trazer uma visão ampla e precisa das causas e efeitos da ligação entre qualidade de vida no trabalho e produtividade no serviço policial militar prestado à comunidade local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dos objetivos propostos, buscou-se a confirmação de que o ambiente de trabalho deve ser parte ou uma extensão da sua residência, haja vista que uma parte significativa de sua vida está ligada à funcionalidade de sua profissão, ou seja, o local de trabalho acaba ser tornando o seu costumeiro hábitat. (Chiavenato, 2004)

Com base na metodologia utilizada, o policial militar na área do 10º BPM foi questionado quanto aos aspectos relacionados ao ambiente em que trabalha e atividade exercida. Seja em períodos de 24 horas de serviço de rádio patrulhamento ou de 08 horas de expediente diário de segunda a sexta. Foi indagado também se o ambiente em que trabalha poderia, de alguma forma, interferir na sua produtividade ou no trato com a comunidade.

Baseando-se nas respostas obtidas de 94 participantes, certificou-se que 24,7 % do efetivo têm mais de 46 anos de idade; 21,5% possuem entre 41 e 45 anos e 19,4% dispõem de 31 a 35 anos. Quanto ao tempo de efetivo serviço na PMGO, notou-se que

37,6% possuem de 21 a 30 anos; 29% têm entre 01 e 05 anos; 20,4% têm de 11 a 20 anos; 10,8% possuem entre 06 e 10 anos e apenas 2,2% têm mais de 30 anos de efetivo serviço.

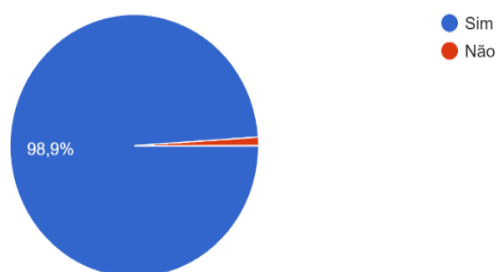
No que tange ao gênero e escolaridade, apurou-se que 85,1% dos participantes são do sexo masculino e 14,9% do sexo feminino. Além disso, os dados apresentaram que 43,6 % detêm ensino superior; 39,4 % são pós-graduados e 16 % concluíram o ensino médio.

Em relação ao tempo em que trabalha na 10ª BPM, 50,5 % atuam entre 01 a 10 anos; 26,9 % trabalham lá entre 11 e 20 anos e 22,6% acima dos 20 anos. Sobre a área em que operam, 72,8 % trabalham no serviço operacional; 20,7 % na administração e 6,5 % pertencem à banda de música.

Foi questionado aos respondentes se o ambiente em precárias condições poderia afetar a saúde dos policiais ou causar problemas de saúde resultando em afastamentos por recomendações médicas. Diante disso, observa-se que o gráfico aponta um resultado quase unânime ao afirmar essa hipótese.

Gráfico 1 – Você acha que trabalhar em um ambiente que não dispõe de dependências físicas adequadas pode influenciar no aparecimento de doenças? (%)

94 respostas



Fonte: (O autor, 2019)

Como demonstrado no gráfico acima, os respondentes afirmam que não havendo um ambiente com dependências físicas adequadas para receber o seu público interno durante o seu turno de serviço, podem ocorrer doenças e afastamento médicos, vindo a causar danos às escalas e sobrecarga no efetivo operacional.

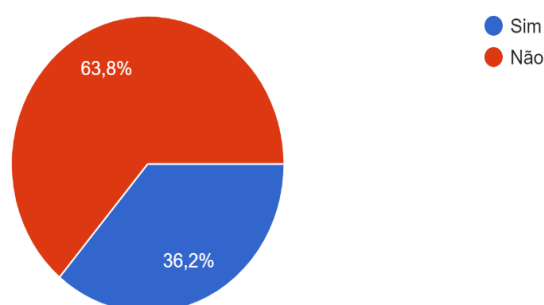
Neira (2010) expõe em seu artigo que no ano de 2010, cerca de 2 milhões de trabalhadores perderam suas vidas em decorrência de acidentes de trabalho e de doenças e lesões relacionadas aos riscos ocupacionais.

Devido ao fato dos servidores passarem muito tempo em ambiente de trabalho, é fundamental que haja investimentos e adequações no local de trabalho, com espaços para

descanso, higiene pessoal, de alimentação e de atividade físicas regulares. Desse modo, não há perda de competitividade e produtividade dentro do espaço de serviço.

Fundamentado nos estudos de Ferreira e Da Costa (2019) em que apresentam que “A jornada de trabalho de um policial é exaustiva, fisicamente penosa ...” (FERREIRA e DA COSTA, 2019, p.9), foi questionado se na unidade do 10º BPM existiam alojamentos com condições para higiene básica e local para refeições, caso necessitassem durante o turno de trabalho.

Gráfico 2 – No seu ambiente de trabalho existe alojamento adequado para as necessidades básicas de higiene? (%)
94 respostas



Fonte: (O autor, 2019)

No gráfico acima, observa-se que 63,8% responderam que não dispõem de alojamento para suas necessidades básicas de higiene durante o turno de serviço e 36,2% confirmam que existe alojamento para tal atividade. Desse modo, como a maioria nega a existência desse espaço, torna-se fundamental que o local de trabalho apresente aos policiais do 10º BPM, instalações adequadas e ambientes limpos para suprir suas necessidades.

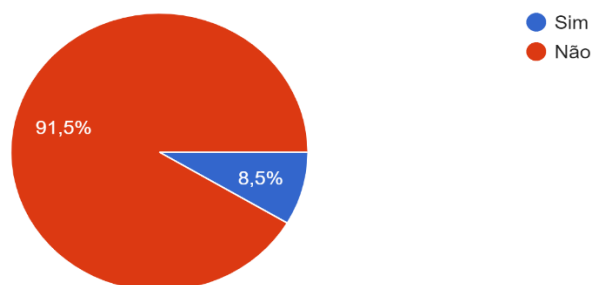
Para Chiavenato (2004), quando se reúnem higiene, segurança no trabalho, e qualidade de vida, o ambiente se torna o melhor lugar para o trabalhador exercer suas atividades. O resultado da pesquisa evidencia a afirmação do professor Chiavenato, são princípios básicos e elementares, quando uma empresa ou instituição pretende alcançar competitividade, produtividade e trabalho de excelência, o seu primeiro investimento é em qualidade de vida e bem-estar, criando um ambiente interativo para o profissional não pensar em sair do lugar que escolheu para trabalhar, e o seu rendimento se tornará visível.

Outro dado relevante apresentado na pesquisa evidencia que 91,5% dos entrevistados, responderam que o 10º BPM não dispõe de um lugar para realizar suas refeições e 8,5 % responderam que existe sim um local para realização das refeições.

Portanto, é demonstrado que a maioria dos policiais respondentes concorda que o 10º BPM precisa de um local adequado para a alimentação.

Gráfico 3 – O seu ambiente de trabalho dispõe de local para tomar as refeições básicas durante o serviço? (%)

94 respostas



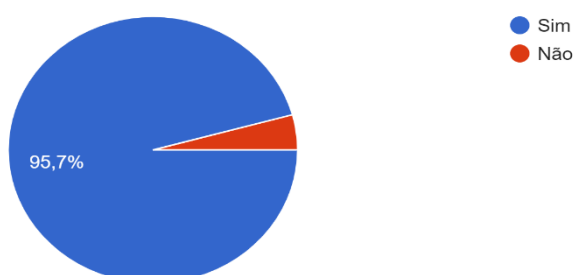
Fonte: (O autor, 2019)

Além do desconforto ao ter que se deslocar para se alimentar, existe também o aspecto da segurança no trabalho, visto que quando as equipes se alimentam em restaurantes ou lanchonetes, o risco de confronto aumenta, bem como o elemento surpresa passa a ser favorável aos criminosos. Essa segurança durante as refeições deve fazer parte do bem-estar dos policiais do 10º BPM, que ao obterem um local adequado para as refeições, conseqüentemente, haverá também tranquilidade e comodidade aos profissionais, além de diminuir seus níveis de estresse.

Foi também questionado sobre o que achavam sobre o aumento na produtividade advindo de um ambiente organizado de forma a pensar no ser humano e não simplesmente no profissional de segurança pública.

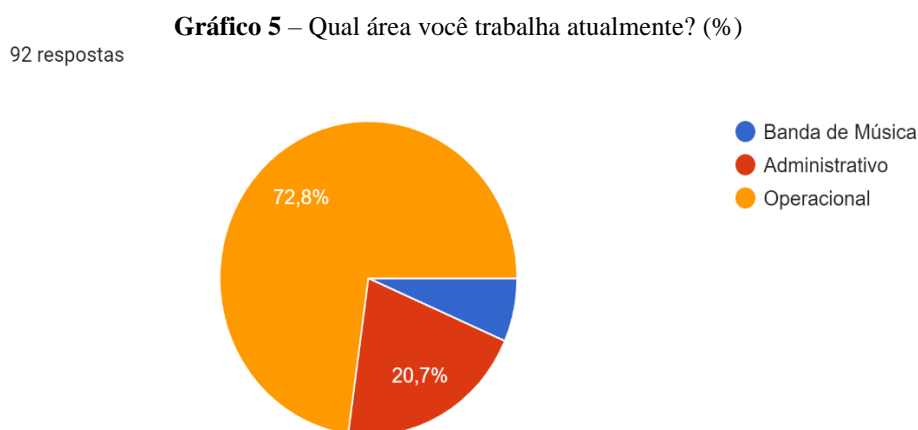
Gráfico 4 – Você concorda que se o ambiente que trabalha fosse pensado no seu bem-estar, isso ajudaria na sua produtividade operacional? (%)

94 respostas



Fonte: (O autor, 2019)

Os resultados obtidos no gráfico acima vão ao encontro dos pressupostos de Chiavenato (2004), ao confirmar que até os servidores concordam que sua saúde mental e bem-estar em dias, colaborariam para melhor desempenho.



Fonte (Autor,2019)

Sobre os locais onde os entrevistados exercem funções atualmente, 72,8% estão atuando no serviço operacional; 20,7%, em atividade administrativa, vale lembrar que mesmo atuando na administração, o profissional pode ser remanejado a qualquer momento para a operacionalidade.

Ademais, nota-se que os profissionais concordam que se o ambiente com qualidade for pensado no ser humano, isso trará satisfação a esse trabalhador, com reflexos diretamente proporcionais à produtividade e à qualidade do serviço prestado na comunidade. Com boa gestão pessoal os funcionários atingiriam um alto grau de satisfação e competitividade.

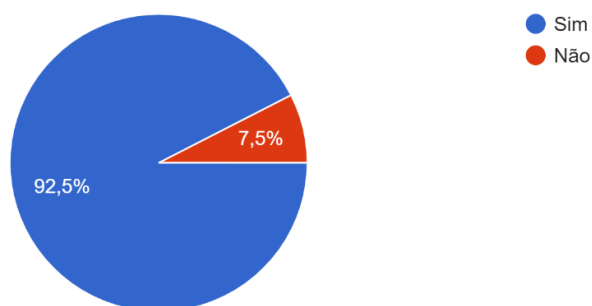
Em um ambiente mais saudável e com segurança para exercerem suas atividades diárias, tanto no serviço operacional como na administração, o profissional se sente capaz de produzir melhor e com qualidade, visto que o público externo diariamente se torna mais exigente. Tais resultados vêm ao encontro do trabalho realizado pela autora Asfora (2004), pois ela afirma que quanto mais comprometidos estão os funcionários, mais darão o melhor de si para a instituição que trabalham.

Os gestores de segurança pública e seus comandados mostram a preocupação com a queda dos índices de criminalidade, uma vez que apresentam suas políticas de segurança, mostrando a eficácia das ações realizadas. Contudo, nem sempre as políticas de segurança envolvem o ser humano que está revestido da autoridade policial nas ruas. Quando foi questionado aos policiais que trabalham no 10º BPM, caso houvesse melhoria

no ambiente, visando à qualidade de vida e o bem-estar para sua atividade, se isso influenciaria na operacionalidade nas ruas, assim, a hipótese foi confirmada pelos respondentes.

Gráfico 6 – A qualidade de vida no trabalho e o bem-estar para sua atividade policial, podem influenciar nos resultados de produtividade operacional do 10º BPM? (%)

93 respostas

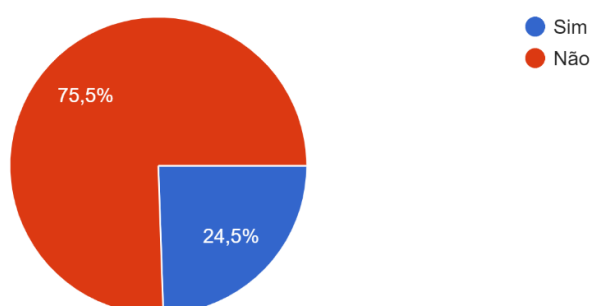


Fonte: (O autor, 2019)

Outro dado mostrado na pesquisa aponta que 92,5% se preocupam com a produtividade e concordam que se o ambiente em que trabalha há condições adequadas, a qualidade do serviço tende a aumentar e 7,5% apresentam respostas contrárias. Entretanto, deve-se levar em conta a maioria das respostas apresentadas na pesquisa, concordando com os autores Lira e Oliveira (2019), os quais expõem que a insatisfação por causa da sua produtividade, produz pessoas mal-humoradas e frustradas, criando um lugar ruim para o trabalho.

Gráfico 7 – O seu ambiente de trabalho oferece local para a prática de atividade física? (%)

94 respostas



Fonte: (O autor, 2019)

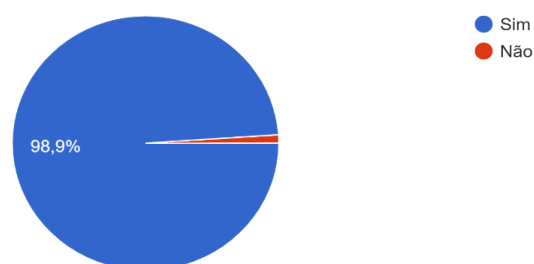
Em relação às atividades físicas no ambiente de trabalho, 75,5% disseram que não há local para a prática de atividade física, já 24,5% afirmam que sim, existe local para

exercer atividade física. Durante a pesquisa foi levantada a questão da importância da atividade física para o serviço policial, 98,9% entendem que é primordial para o serviço operacional e apenas 1,1% diz não ser tão importante para o desempenho de suas atividades ocupacional.

Esses dados apresentados agregam aos resultados obtidos em que 100% dos policiais envolvidos concordam que a atividade física quando praticado regularmente, pode melhorar muito a qualidade de vida e bem-estar desses profissionais, evitando com tais práticas, doenças relacionadas à inatividade física, que pode ser motivo de afastamentos do trabalho.

Gráfico 8 – Você concorda, que a qualidade de vida no seu ambiente de trabalho quando aplicado, pode melhorar a sua relação profissional, familiar e social? (%)

94 respostas

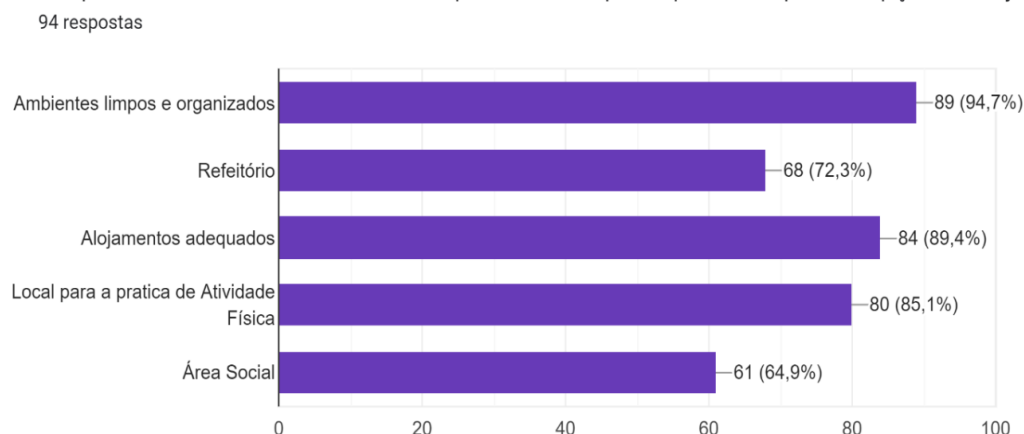


Fonte: (O autor, 2019)

Foi questionado se o ambiente em que trabalham fosse adequado às condições básicas necessárias dos profissionais, isso ajudaria a melhorar no seu convívio profissional, social e familiar. Os resultados demonstram que 98,9% concordam com a premissa.

Outra questão levantada foi sobre as condições do ambiente que esses policiais trabalham, 64,9% responderam que as condições são regulares ou boas e 35,1% afirmam que as condições são péssimas ou ruins. (O autor, 2019).

Gráfico 9 – O que você gostaria que houvesse dentro do seu ambiente de trabalho, dentro do conceito de qualidade de vida e bem-estar. *Fique à vontade para opinar em quantas opções desejar. (%)



Fonte (Autor, 2019)

Ao finalizar o questionário, foram deixadas algumas opções para que os entrevistados pudessem opinar sobre o que seria necessário para que o ambiente de trabalho na unidade pesquisada possa oferecer para melhorar em qualidade de vida e bem-estar. Considerando os dados obtidos, verificou-se que 94,7% acreditam que a solução seria a implantação de ambientes limpos e organizados; 89,4% de alojamentos adequados; 85,1% de local para a prática de atividade física; 72,3% de refeitório e 64,9% de área social.

Levantamentos apontados pela pesquisa, comparados aos estudos e dados obtidos em literaturas especializadas em gestão de pessoas e organizações, mostraram que os policiais militares respondentes concordam com a premissa do investimento em qualidade de vida e bem-estar. Eles acreditam que quando colocados em ambientes preparados e pensados nas suas qualidades de vida, encontram segurança ao trabalhar, pois sentem que fazem parte de uma corporação preocupada não apenas em números, mas com a saúde física e mental desses profissionais.

Além disso, os policiais respondentes creem que quando há investimento em locais organizados, ambientes limpos e harmoniosos, que possam envolver a eles e seus familiares, é criada uma atmosfera saudável. Dado isso, é possível inferir que os reflexos serão sentidos também na produtividade nas ruas com trabalho executado com qualidade, no trato com a comunidade e, conseqüentemente, a diminuição dos índices de criminalidade.

Diante disso, nota-se que convêm aos educadores e gestores públicos organizar e executar projetos que envolvam a tropa do 10º BPM. A ideia é que através de práticas saudáveis, harmonizadas com ambientes preparados para exercerem suas atividades

funcionais, seja nos turnos de serviço, como nos horários de folga, haja a ocorrência de benefícios que resultarão em satisfação pessoal e profissional.

Para Neira (2010), “A Riqueza de uma empresa depende da saúde de seus trabalhadores”. Sendo assim, para que resultados positivos sejam notados na atuação dos policiais militares do 10º BPM, de Luziânia, medidas que preconizem o conforto, qualidade de vida e saúde mental desses profissionais precisam ser tomadas.

5 CONCLUSÃO

Ao iniciar o trabalho de pesquisa, o esperado era apontar se o ambiente influenciaria diretamente na atividade policial, ou seja, se afetaria a produtividade operacional, bem como no relacionamento com a comunidade local. A pesquisa partiu da hipótese que o ambiente de trabalho poderia influenciar diretamente na produtividade operacional do policial militar do 10º BPM. A hipótese foi confirmada, ficando evidente dentro das literaturas pesquisadas e nos questionamentos feitos ao público interno da Unidade Policial Militar, que quando há investimentos em um ambiente com qualidade de vida, o profissional sente um bem-estar e conforto ao realizar seu serviço administrativo ou operacional. Desse modo, há o aumento da produtividade e a diminuição da falta de motivação no trabalho, essa que é responsável pela ineficácia do serviço ostensivo da corporação.

A pesquisa bibliográfica demonstrou que quando as condições de trabalho não são pensadas de forma a envolver o policial como um ser humano e como parte de uma sociedade, mas somente como profissional de segurança pública, ele se torna uma pessoa improdutiva, sem perspectivas de valorização. A falta dessa consideração acaba refletindo em desgastes físicos e emocionais na sua vida particular, social e profissional, inclusive com afastamentos do serviço por conta de doenças físicas e psicológicas. Além disso, os resultados do questionário demonstraram não só a falta de ambientes destinados à prática de atividades físicas, mas de instalações para as refeições, momentos de descanso, bem como um local adequado para realizarem a parte de higiene pessoal.

Outro aspecto a ser destacado é a importância da atividade física, os próprios policiais têm o dever de manter seu condicionamento físico, não responsabilizando a administração direta, mas buscando melhorias no campo físico e profissional, a fim de terem qualidade de vida. A necessidade de haver um ambiente em que os profissionais de

segurança possam realizar atividades físicas rotineiras ficou evidente na pesquisa. Também foi observado que o policial precisa de condicionamento físico para enfrentar a jornada de trabalho, além do fato que a atividade física contribui para a prevenção de doenças, como demonstrado anteriormente, evitando, assim, o afastamento do serviço policial do serviço operacional.

Por outro lado, foi encontrado um empecilho durante o trabalho, considerando a dificuldade de se criar condições saudáveis no ambiente de trabalho sem recursos financeiros. É preciso considerar que a unidade do 10º Batalhão de Polícia Militar não gera recursos para investir em estruturas adequadas, para atender o seu público interno com ambientes capazes de trazer bem-estar aos policiais durante o seu turno de serviço. Contudo, não se deve impor somente aos gestores essas responsabilidades, entende-se que o profissional deve zelar pelo ambiente de trabalho com ações básicas de convivência.

Diante dos resultados obtidos, nota-se que há a necessidade de investimentos no ambiente, pois a precariedade das instalações influencia no atendimento à comunidade. Essas mudanças geram satisfação no policial em exercer com tranquilidade e profissionalismo sua função, esse trabalhador provavelmente gerará ações positivas para a corporação.

Evidencia-se que os objetivos não foram integralmente cumpridos, visto que limitações apresentadas no decorrer do estudo foram preocupantes por se expor o cotidiano dos policiais na busca de resultados em sua profissão. Nota-se que pelo assunto ser delicado, são necessárias adequações de ambos os lados, entre gestores e trabalhadores da área de segurança, pois não se pode dizer quem deve ser responsabilizado, visto que o ambiente de trabalho do 10º BPM não que configura causa ou efeito sobre a produtividade do serviço de rua desses profissionais.

Por fim, conclui-se que a contribuição desse trabalho não se restringe apenas a busca pelo aperfeiçoamento das atividades policiais dentro da instituição com condições melhores no ambiente de trabalho, mas também sobre a influência que pode causar em gestores e também em acadêmicos. A busca por melhores resultados na eficiência do serviço operacional do policial militar dentro da sua atividade demonstra a necessidade de novos estudos e pesquisas sobre o tema. O intuito é harmonizar os ambientes de trabalho com os profissionais, para isso, é esperado que a pesquisa não se estagne, mas que haja continuidade para o avanço dos estudos e resultados que possam contribuir para a melhoria da realidade discutida.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. D.; BATISTA, U. M. **Qualidade de Vida e Saúde no ambiente de trabalho do profissional da segurança pública** - PM/GO. Goiânia, 2018. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/1254>. Acesso em: 02 jan. 2020.

ASFORA, S. C. **Qualidade de vida no trabalho de policiais militares da Região Metropolitana do Recife**. 2004. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/read/article/view/40373/25651>. Acesso em: 05 jan. 2020.

BARROS, M. V. G. ; SANTOS, S. G. dos. **A Atividade Física como fator de qualidade de vida e saúde do trabalhador**. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde – Nupaf (cds-ufsc), Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Acesso em: 05 dez. 2019.

BORGES, A. A. **Polícia e saúde**: entrevista com o Diretor Geral de Saúde da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva, vol.18, n.3. Rio de Janeiro, 2013. Acesso em 05 dez. 2019.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. Acesso em 28 nov. 2019.

FERREIRA, A. Y. da S.; DA COSTA, A. L. D. **Qualidade de Vida no Trabalho do Policial Militar**. CAPM. Goiânia, 2018. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/1598>. Acesso em 28 dez. 2019.

LIRA, C. N. ; OLIVEIRA, G. P. C. **A importância da Atividade Física na Qualidade de vida do Policial Militar**. Goiânia, 2019. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/1818>. Acesso em: 03 jan. 2020.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5. ed. Rev. atual. Londrina: Midiograf, 2010. 318p; Acesso em 28 nov. 2019.

NEIRA, M. **Ambientes de trabalhos saudáveis**: Um modelo de ação. OMS, 2010. Acesso em 05 dez. 2019.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Internacional do Trabalho (OIT). Nova Iorque, EUA. Acesso 05 dez. 2019.

RODRIGUES, M. V. **Qualidade e Vida no Trabalho**: Evolução e Análise no Nível Gerencial. 10ª Ed. Editora Vozes, 1994. Acesso 17 dez. 2019.

TOCANTINS, Secretaria de Saúde. **Estudo inatividade física**. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/vigilancia-em-saude>. Acesso em: 03 jan. 2020.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA), US Department Of Health and Human Services (Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos), 1980. Acesso 28 nov. 2019.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

Este questionário servirá como parte do TCC do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares (CHOA) da Polícia Militar do Estado de Goiás, turma 2019/20, com o tema: "As condições de trabalho no 10º BPM, podem influenciar na atividade ostensiva da polícia militar". Sua resposta será de suma importância para conclusão deste trabalho:

01 – Qual a sua faixa etária?

- 25 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- 41 a 45 anos
- Acima de 46 anos

02 – Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino

03 – Qual a sua escolaridade?

- Nível Médio
- Nível Superior Incompleto
- Nível Superior Completo
- Pós Graduado
- Outros

04 – Qual seu posto ou Graduação?

05 – Há quanto tempo está na PMGO?

- 01 a 05 anos

- 06 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- Acima de 30 anos

06 – Há quanto tempo serve no 10º BPM?

- 01 a 05 anos
- 06 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Acima de 20 anos

07 – Qual área você trabalha atualmente?

- Banda de Música
- Administrativo
- Operacional

08 – Você concorda que se o ambiente que trabalha fosse pensado no seu bem-estar, isso ajudaria na sua produtividade operacional?

- Sim
- Não

09 – Você acha que trabalhando em um ambiente com dependências físicas precárias, isso pode influenciar na sua atividade de rua junto à comunidade?

- Sim
- Não

10 – Você acha que ao trabalhar em um ambiente que não dispõe de dependências físicas adequadas, isso pode influenciar no aparecimento de doenças?

- Sim
- Não

11 – No seu ambiente de trabalho, existe alojamento adequado para as necessidades básicas de higiene?

- Sim
- Não

12 – O seu ambiente de trabalho dispõe de local para tomar as refeições básicas durante o serviço?

- Sim
- Não

13 – O seu ambiente de trabalho oferece local para a prática de atividade física?

- Sim

Não

14 – Você acha que é importante a prática de atividade física para sua atividade policial?

Sim

Não

15 – A prática de atividade física pode melhorar a sua qualidade de vida no quesito saúde?

Sim

Não

16 - A qualidade de vida no trabalho e o bem-estar para sua atividade policial, podem influenciar nos resultados de produtividade operacional do 10º BPM?

Sim

Não

17 – Você concorda, que a qualidade de vida no seu ambiente de trabalho quando aplicada, pode melhorar a sua relação profissional, familiar e social?

Sim

Não

18 – Qual o conceito você daria para o ambiente que você trabalha, no quesito dependências físicas:

Péssimo ou Ruim

Regular ou Bom

Ótimo ou Excelente

19 – O que você gostaria que houvesse dentro do seu ambiente de trabalho, em relação à qualidade de vida e bem-estar. * Fique à vontade para opinar em quantas opções desejar.

Ambientes limpos e organizados

Refeitório

Alojamentos adequados

Local para a prática de Atividade Física

Área Social